

O aumento da expectativa de vida é mundial. Fatores como a queda da natalidade, avanços na medicina, inovações científicas e maior acesso global às informações gerou uma melhoria da qualidade de vida da humanidade, implicando ao idoso um processo de auto-conhecimento e auto-aceitação do envelhecimento. Aceitar as transformações e limitações que a vida vai oferecendo é concomitantemente uma conquista e um constante desafio, em função da discriminação relativa à velhice e poucas políticas sociais de integração social em uma sociedade capitalista individual. O espaço grupal à disposição do idoso torna-se, para muitos, uma atividade significativa, de lazer, de aprendizagem, alternativa para lidar com a solidão, além de ser uma possibilidade de inserção social. Em decorrência deste contexto, a pesquisa objetiva identificar a importância da abordagem grupal junto a grupos de convivência, buscando identificar como ocorre a participação e integração dos idosos no processo e a contribuição dessa prática para a garantia de protagonismo dos sujeitos. O estudo é de caráter quantitativo. Para a obtenção das informações foi realizado um levantamento dos grupos de convivência de idosos de Porto Alegre. Após, passou-se para a fase de realização de entrevistas com roteiro semi-estruturado com profissionais responsáveis pelos espaços de abordagem coletiva, e com idosos aleatoriamente dos grupos. Para o tratamento dos dados quantitativos, estão sendo utilizados procedimentos estatísticos. Para o tratamento qualitativo, a análise de conteúdo. Com a realização desta pesquisa observamos que o grupo significa para os idosos um local de convívio com amigos, onde tem a oportunidades de expressão e troca de idéias e entrosamento com pessoas, assim acesso a direitos sociais. Percebeu-se que esses espaços de inserção são de grande importância na vida dos idosos. Nesses espaços, eles podem expressar-se livremente. São oportunizadas trocas de experiências, sentimentos, além de estreitamento das relações sociais.